



UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO



PROEXT

Programa Institucional de Bolsas de Extensão - BIEXT.

Edital N.º43 de 07 de novembro de 2019

Ler na Escola: Formação de Mediadores de Leitura no Ensino Médio

Leonardo Barros Medeiros

Colégio Técnico

leonardolettras@gmail.com

Área Temática: Educação

**CTUR
2019**

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

1.1. Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes

1.2. Área Temática da Extensão (escolher apenas a principal do projeto):

() Cultura (x) Educação () Direitos Humanos e Justiça () Saúde

() Comunicação () Meio Ambiente () Trabalho () Tecnologia e Produção

1.3. Linha de Extensão: 1. Alfabetização, Leitura e Escrita: Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político pedagógicos das escolas.

1.4. Nome e CPF do coordenador: 101901567-59

1.5. Telefone de contato e e-mail: (24) 992595195 leonardolettras@gmail.com

1.6. Equipe Técnica: Leonardo Barros Medeiros, CTUR, coordenador

1.7. Instituições Parceiras: Escola Municipal Panaro Figueira

1.8. Local(is) de execução: CTUR e Escola Municipal Panaro Figueira

2. RESUMO

Visando uma atitude emancipatória de trabalho com a obra literária, o projeto pretende que aos alunos dialoguem com os textos, recuperando os conhecimentos previamente adquiridos em sua relação com o mundo exterior e adicionem o desejo de agrupar novos por meio de uma leitura atraente. Uma das ações que desenvolveremos no projeto será, por meio de uma formação prévia, a realização de rodas de leitura de alunos para alunos, ou seja, os alunos do CTUR tornar-se-ão agentes de leitura para alunos do último ano do segundo segmento da Escola Municipal Panaro Silveira. Os alunos que serão futuros mediadores de leitura receberão previamente formação para a realização das rodas de leitura. Nesse sentido, a figura do mediador de leitura entre o aluno e o livro receberá atenção especializada baseada em conteúdos previamente escolhidos, nas áreas de leitura e liderança, para que, no momento do encontro com os alunos-ouvintes, possam ter as habilidades necessárias para a realização da leitura dos textos.

Palavras-Chave: Leitura; Formação de Leitores; Mediação de Leitura\



2. INTRODUÇÃO

Emília, grande personagem de Monteiro Lobato, diante de sua vontade de reformar o mundo a partir de seu modelo de realidade, que ao seu ver estava baseado em contrastantes incongruências, questiona os modelos vigentes da ordem social. Dentre outros tantos investimentos nessa empreitada, ao iniciar seu projeto de inovação literária, a boneca pretende trazer para o ato de ler o prazer pela leitura:

(...) Dizem que o livro é o pão do espírito. Por que não ser também pão do corpo? As vantagens seriam imensas. Poderiam ser vendidos nas padarias e confeitarias, ou entregues de manhã pelas carrocinhas, justamente com o pão e o leite.

– Nem precisaria mais pão, Emília! O velho pão viraria livro. O Livro-Pão, o Pão-Livro! Quem souber ler lê o livro e depois come; quem não souber ler come-o só, sem ler. Desse modo o livro pode ter entrada em todas as casas, seja dos sábios, seja dos analfabetos. Otimíssima ideia, Emília! (LOBATO, 2012: 37).

Sabemos que Monteiro Lobato inaugura um projeto de formação literária, tanto para a literatura adulta, quanto, e principalmente, na literatura infanto-juvenil, baseado em princípios dinâmicos e criativos em que priorizava a ambientação natural do universo infantil com aspectos da fantasia, gerando realidades alegóricas, questionadoras, complexas e poéticas. O projeto “Ler na Escola: Formação de Mediadores de Leitura no Ensino Médio” vem ao encontro desse mesmo desejo lobatiano de transformar a sociedade por meio de uma comunidade leitora e desenvolver a fruição literária no ambiente escolar.

Acreditamos que a leitura fornece e consolida o pensamento analítico, contribuindo para a emancipação ideológica do sujeito, potencializando sua condição cidadã e humana e formando indivíduos preocupados consigo mesmo e o entorno. Nesse sentido, aprendizagens de leitura comprometidas com o desenvolvimento social, estético e humano dos envolvidos nessa prática necessita de ações pedagógicas que visem instituir interligações com o cotidiano, ampliando a concepção de mundo. Apropriamo-nos aqui da fala de Cademartori (2009: 90), como justificativa para a pretensa formação de leitores:

Não estou dizendo que todo jovem pode ser transformado em leitor por obra e graça de um professor. Não somos tão poderosos assim. Capacitar os estudantes à leitura, desenvolvendo suas competências linguística e textual é uma coisa. Transformar alunos em leitores é outra. A capacitação dos alunos à leitura é um dos objetivos principais do ensino fundamental, habilidade que deve ser aprimorada no ensino

médio. Iniciativas, incentivos e programas de leitura que propiciam tal capacitação são de importância vital na educação.

Nesse sentido, pretendemos aproveitar os saberes da comunidade escolar, no conceito de inteligência coletiva, ao identificar os saberes da comunidade para a contribuir para a formação de leitores a partir de ações conjuntas oriundas de realizações de espaços de diálogo. Para que ocorra essa transformação é necessário o envolvimento de diversos agentes da leitura: professores, pesquisadores, bibliotecários, editores, artistas, ilustradores, escritores. Visando uma atitude emancipatória de trabalho com a obra literária, o projeto pretende que aos alunos dialoguem com os textos, recuperando os conhecimentos previamente adquiridos em sua relação com o mundo exterior e adicionem o desejo de agrupar novos por meio de uma leitura atraente. Sobre esse processo de reapropriação da leitura, Tânia Rösing (2003: 23) diz que:

Ao ser desencadeado o processo de leitura, o ato de ler tende a transformar-se num ato contínuo cuja continuidade depende de aspectos subjetivos, da intenção e da atitude. A compreensão do texto está diretamente ligada à satisfação dos objetivos do leitor. Normas subjetivas, intenção de ler e atitude em relação à leitura dependem, na estrutura social e no contexto ambiental, das crenças sobre as expectativas de outros sobre a motivação de cada um para adaptar-se a essas expectativas, contradizê-las, entrar em conflito com as mesmas e das crenças sobre os resultados da leitura trazidos a pessoas que desenvolvam uma atitude de leitura.

Nas estratégias de leitura que adotaremos serão incutidas as escolhas dos alunos e atitudes de leitura diante do texto literário. Uma das ações que desenvolveremos no projeto será, por meio de uma formação prévia, a realização de rodas de leitura de alunos para alunos, ou seja, os alunos do Colégio Técnico tornar-se-ão agentes de leitura para alunos do Ensino Fundamental do Município de Seropédica.

Os alunos que serão futuros mediadores de leitura receberão previamente formação para a realização das rodas de leitura. Nesse sentido, a figura do mediador de leitura entre o aluno e o livro receberá atenção especializada baseada em conteúdos previamente escolhidos, nas áreas de leitura e liderança, para que, no momento do encontro com os alunos-ouvintes, possam ter as habilidades necessárias para a realização da leitura dos textos.

Sobre aprender a gostar de ler, Carvalho (2007: 67) diz que:

A formação de leitores em grande escala, via escola, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores-leitores, na oferta de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura bem equipadas e dinamizadas. (...) Para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo.

Ao encontro dessa reflexão, inúmeras ações de promoção de leitura estão sendo programadas na busca de promover uma comunidade leitora no Colégio Técnico. Ainda nesse diálogo sobre o trabalho do professor com a leitura em sala de aula Micheletti (2002: 66) diz:

Na escola se contam histórias, mais precisamente se leem histórias, sob a orientação do professor. O professor não é o narrador que relata diretamente os acontecimentos, mas um mediador deste relato. Como mediador, ele é *um primeiro leitor* que vai transmitir os eventos da narrativa, mas é sobretudo um *comentador* dessa narrativa.

Já Daniel Pennac (1993:80) ao pensar sobre a fruição literária, pondera que: “É preciso ler, é preciso ler... E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar sua própria felicidade de ler?”. Assim, o projeto “Ler na Escola: Formação de Mediadores de Leitura no Ensino Médio” tem o intuito de ampliar o público leitor, gerando novas possibilidades de recepção e interpretação da obra literária. O contato com os diversos gêneros, conforme Koch (2003: 53), “leva-os [alunos] à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais”. Esse contato ainda permite a diferenciação dos determinados tipos de gêneros diante os diferentes textos. Ainda sobre os gêneros na escola, Koch (p. 57) diz que:

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação e as situações escolares como ocasiões de produção/recepção de textos. Os gêneros são, portanto, resultado do próprio funcionamento da comunicação escolar e sua especificidade é resultado desse funcionamento. Há também uma naturalização, mas de outra ordem: a situação de comunicação é vista como geradora quase automática do gênero, que não é descrito ou ensinado, mas aprendido pela prática escolar.

Visando o contato dos alunos com textos de diversos tipos de gênero como narrativas, poemas, quadrinhos, reportagens, cartazes, receita culinária, bilhetes, textos didáticos, dentre outros, as atividades realizadas possuirão um objetivo único de permitir aos alunos desenvolverem o prazer pela leitura que, segundo Gurgel (1999: 2010), “requer um exercício diário de conquista, de envolvimento, de diálogo com o outro, por isso a importância das práticas leitoras significativas”.

Para encerrar essa introdução, trazemos Petit (2008: 26), ao falar sobre a liberdade na imaginação dos leitores, aponta que:

Não se pode jamais estar seguro de dominar leitores, mesmo onde os diferentes poderes dedicam-se a controlar o acesso aos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas: é toda a alquimia da recepção. Não se pode jamais controlar o modo como um texto será lido, compreendido e interpretado.

Ao encontro dessa concepção é que projetamos os resultados do projeto “Ler na Escola: Formação de Mediadores de Leitura no Ensino Médio”, desejando que os envolvidos tornem-se em leitores conscientes e voem mais alto por meio da transformação ocasionada pela leitura ao ampliar o conhecimento de mundo na sua forma de percepção e interação com todos os indivíduos que constroem a comunidade escolar.

3. JUSTIFICATIVA E RELAÇÃO ENTRE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Os alunos envolvidos adquirem práticas de pesquisa e de estudo desde o momento da escolha da obra na biblioteca até a leitura para os demais alunos. As ações voltadas para a prática de leitura promove ferramentas que contribuem significativamente para a interpretação e compreensão do texto apoiando suas competências leitoras: construção de autonomia de leitura; autodomínio do processo de leitura; Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; reflexão sobre o conteúdo temático do texto. Nesse sentido, para que ocorra uma prática pedagógica que contribua de forma eficaz para o projeto social desenvolvido pela escola, o Projeto Político Pedagógico do Colégio Técnico (2014) destaca dez princípios, dentre eles, o princípio seis: “ Tratamento da educação como instrumento de transformação e inclusão social”.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio aponta para competências específicas que vem ao encontro do projeto “Ler na Escola: Formação de Mediadores de Leitura no Ensino Médio”. São elas:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

Ainda de acordo com BNCC é esperado dos alunos de Ensino Médio o reconhecimento na obra literária no formas de critica cultural e política sabendo que toda obra expressa uma visão de mundo e uma forma de conhecimento por meio de sua concepção estética. Dentre propostas elencadas pelo BNCC para o ensino de Língua Portuguesa temos a indicação de que a escola é um espaço para o desenvolvimento das dimensões da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão, fornecendo ferramentas para a transformação social. Reconhecemos que a literatura proporciona aos alunos a oportunidade de explorar



culturas, dialogando com diferenças. Nesse sentido, entendemos que a ampliação dos limites escolares possibilita novas formas de interação artística e a produção cultural.

Proporcionar novos encontros e trocas de experiências entre os saberes é reconhecer a escola como parte da comunidade. Por um lado, os alunos do CTUR envolvidos na atividade de contraturno melhorarão o desempenho durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura ao assumir o lugar de protagonista na sala de aula. Por outro, os alunos do Município de Seropédica estarão mais próximos das atividades de uma possível futura escola para cursar o Ensino Médio.

Por fim, com o projeto “Ler na Escola: Formação de Mediadores de Leitura no Ensino Médio” desejamos oferecer maior protagonismo aos alunos orientados pela dimensão ética, estética e política, desenvolvendo habilidades em processos colaborativos e articulando o Colégio Técnico com outra unidade escolar pública do entorno.

4. PÚBLICO ALVO

Alunos do CTUR e alunos de Escola de Ensino Fundamental do Município de Seropédica

5. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver uma comunidade leitora por meio de articulações de atividades de formação de leitores

Objetivos Específicos:

- Realização de parcerias com agentes promotores de leituras (escritores, instituições de apoio ao livros, professores, formadores);
- Efetuação de Rodas de Leitura;
- Formação de alunos do CTUR para lerem para alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental do Município de Seropédica;

6. METAS

Capacitar alunos do CTUR como mediadores de leitura, aproximando e motivando os alunos do Ensino Fundamental do Município de Seropédica para realização do concurso de admissão ao CTUR.



7. MÉTODOS

A metodologia utilizada para a formação de mediadores será a *Roda de Leitura* que consiste em uma prática pedagógica relacionada ao ato de ler conjuntamente. Os mediadores de leitura leem para os demais participantes do círculo com o objetivo de estabelecer uma prática de leitura e de letramento, visando o contato com narrativas literárias. Trata-se de uma forma de leitura compartilhada em que o mediador realiza estratégias expressivas para vivenciar o texto: o leitor destaca determinadas partes do texto explorando a entonação, com uso de mudança de voz conforme o personagem, a ênfase em interjeições, gestos e expressões corporais e faciais. Numa roda de leitura temos algumas dinâmicas comuns: motivação para a leitura, apresentação do autor e da obra, leitura do texto em si e uma roda de conversa, debate ou discussão sobre a obra lida.

8. PERFIL E PLANEJAMENTO DE AÇÃO DO BOLSISTA

Perfil: Aluno do curso de Graduação de Letras

Planejamento de ação do bolsista:

- Realização de leitura teórica;
- Seleção de textos para a realização das rodas de leitura;
- Acompanhamento dos alunos durante a mediação;
- Realização de relatórios de pesquisa;
- Acompanhamento durante as formações;
- Participação de eventos acadêmicos.

Contribuição do Projeto para a Formação do Estudante: O aluno de licenciatura terá acesso a práticas pedagógicas de metodologias ativas de impacto na sala de aula.

9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO



O acompanhamento e avaliação serão realizados por meio de reuniões semanais com o bolsista e, também, por realizações trimestrais de relatórios de pesquisa.

10. CRONOGRAMA

Atividades

1. Realização de Leitura Teórica
2. Seleção de alunos do CTUR
3. Seleção de textos Narrativos
4. Formações semanais
5. Realização de relatórios de Pesquisa
6. Acompanhamento dos alunos *in loco*
7. Realização de relatório final

Atividades	jan	fev	mar	mai	abr	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
1	X	X	X									
2		X	X									
3		X		X		X		X		X		
4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
5			X			X			X			
6			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7												X

11. VIABILIDADE EXECUTIVA E FONTE DE FINANCIAMENTO

As despesas fixas com a execução do projeto (utilização de sala, impressão, deslocamentos) serão escutadas com recursos próprios do Colégio Técnico.

12. REFERÊNCIAS



BRAGA, Regina Maria et SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. *Construindo o Leitor Competente*. São Paulo: Global, 2009.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar. Um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis: Vozes, 2007.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

EL FAR, Alessandra. *O livro e a leitura no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

GURGEL, Maria Cristina Lírio. “Leitura: representações e ensino”. In: VALENTE, André. *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis: Vozes, 1999.

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da Leitura*. Campinas: Pontes, 1999.

KOCH, Ingedore G. Vilhaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa. *Literatura: Leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2011.

LOBATO, Monteiro. *A Reforma da Natureza*. São Paulo: Globo Kids, 2012.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, Literatura e Escola: Sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARIA, Luzia de. *Clube do Livro: Ser leitor – que diferença faz?* São Paulo: Globo, 2009.

MEDEIROS, Leonardo Barros. “Formação de Leitores no Ensino Fundamental: Estratégias de Mudança” In: CASTANHEIRA, Maurício. *Retratos e Reflexões sobre Educação e Psicologia*. Rio de Janeiro: Publit, 2010.

PENNAC, Daniel. *Como um Romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.



- PETIT, Michele. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: 34, 2008.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. "Leitura, um diálogo subjetivo" in *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL, 2005.
- ROSING, Tânia. "A(des)construção da construção" In: ROSING, Tânia. *Práticas leitoras para uma cibercivilização IV: vivências interdisciplinares e multimídias de leitura*. Passo Fundo: UPF, 2003, p. 13-29.
- SEIXAS, Heloisa. *O Prazer de Ler*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.
- VARGAS, Suzana. *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- YUNES, Eliana e OSWALD, Maria Luiza (orgs.). *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global, 2003.

13. ANEXOS

Item facultativo: informações adicionais não contempladas no corpo do projeto e consideradas importantes para compreensão do contexto ou do problema. Imagens, fotografias, folders, cartazes, entre outros.

INFORMAÇÃO: ESTE PROJETO DE PESQUISA PODERÁ TER NO MÁXIMO 15 PÁGINAS ALÉM DA CAPA.